

ECONOMIA EM TEMPOS DE COVID-19

No início de 2020, a economia mundial parecia estável e no caminho de certa recuperação. Tensões comerciais e políticas existiam, mas eram vistas como normais. As projeções de crescimento eram tímidas, mas os mercados estavam operando com razoável confiança. Agora todas as apostas estão canceladas.

À medida que a Covid-19 se espalha pelo mundo, um novo cenário econômico se abre. Mas qual é a natureza dessa crise? Como vem ocorrendo o “contágio econômico”? Qual é o provável tamanho e a persistência da “quarentena econômica”? Como os setores econômicos serão impactados? Qual será o caminho de recuperação? O que as grandes economias estão fazendo?

Para auxiliar as indústrias paranaenses a se posicionarem diante da crise, o Sistema Fiep construiu algumas respostas para tais questões a partir de uma ampla revisão de estudos de fronteira de economistas e entidades de referência global. Seguimos trabalhando em uma série de esforços e conteúdos para apoiar o empresariado neste momento crítico.

Carlos Valter Martins Pedro
Presidente do Sistema Fiep

POR QUE ESSE CHOQUE É DIFERENTE?

01

Porque teve como origem um “choque no sistema de saúde” que respingou em todos os setores econômicos.

As crises econômicas mais estudadas começam normalmente em uma região. As crises bancárias começam com os bancos, as crises cambiais começam no mercado cambial e nas reservas dos bancos centrais e assim por diante. A crise atual não é assim.

02

Porque atingiu ao mesmo tempo as maiores economias do mundo.

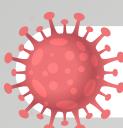
Pandemias anteriores, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial, atingiram economias menos representativas no contexto global. Atualmente, as dez nações mais atingidas pela Covid-19 representam as dez maiores economias do mundo (tendo Irã e Índia como exceções).

QUAL É A NATUREZA DO CHOQUE?

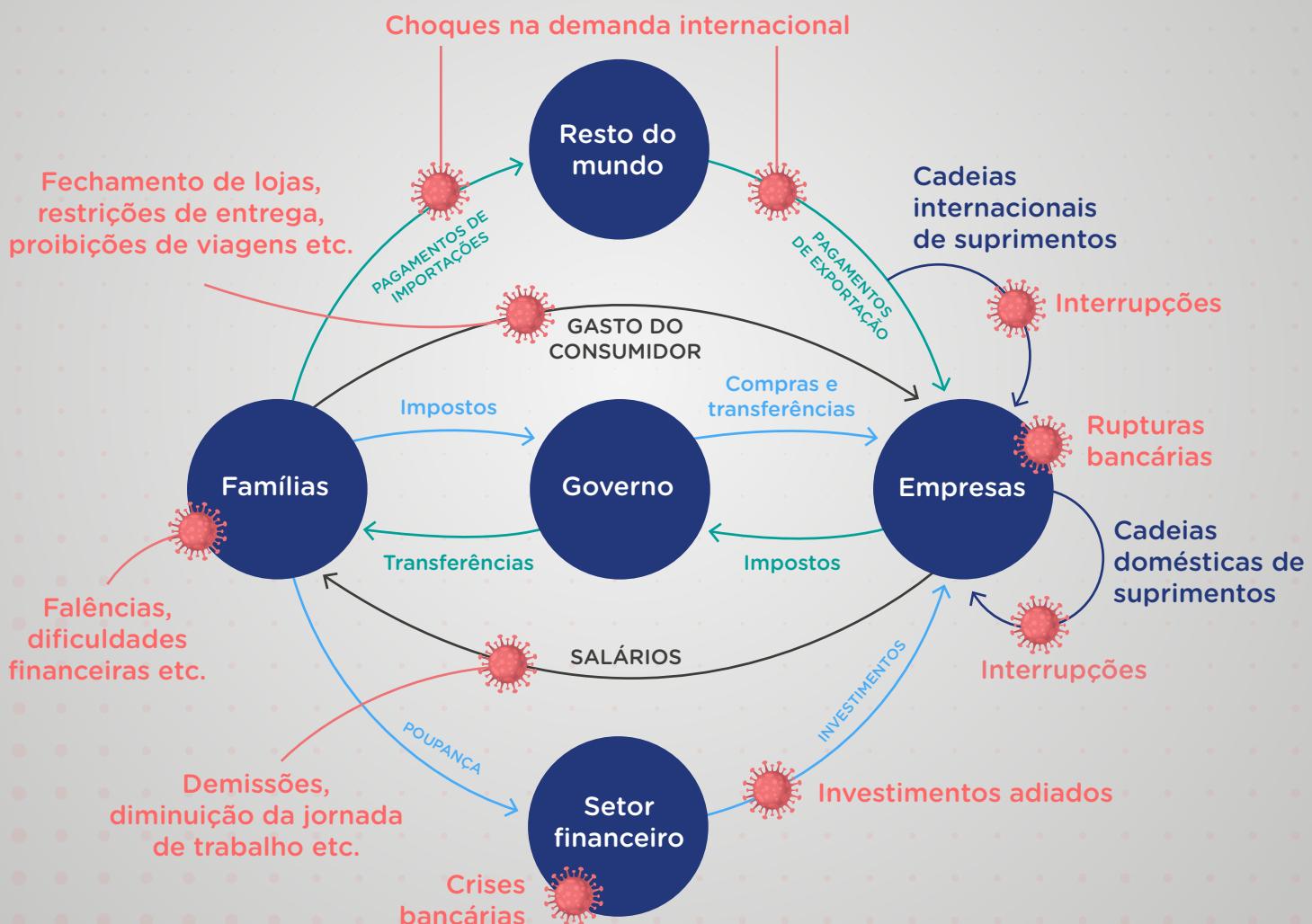


COMO VEM OCORRENDO O “CONTÁGIO ECONÔMICO”?

Globalmente, as economias são conectadas por fluxos transfronteiriços de bens, serviços, conhecimentos, pessoas, capital financeiro, investimentos, pagamentos etc. A Covid-19 atingiu tais fluxos, principalmente o financeiro, em vários lugares ao mesmo tempo.



COMO A COVID-19 ESTÁ ATINGINDO O SISTEMA ECONÔMICO



QUAL É O PROVÁVEL TAMANHO E A PERSISTÊNCIA DA “QUARENTENA ECONÔMICA”?

O tamanho e a persistência do impacto econômico no Brasil ainda são desconhecidos pelos economistas. No entanto, a exemplo da experiência chinesa e europeia, a crise no Brasil e no mundo pode se desdobrar em quatro fases parcialmente sobrepostas.

Fases

Características

Efeitos observados e esperados

01

Choque na China e Europa

Janeiro a março

Efeitos adversos da crise na Europa e China afetaram a oferta de alguns produtos específicos.

- Queda acentuada nas bolsas de valores.
- Efeitos macroeconômicos pequenos (câmbio e juros).
- Leve queda na produção europeia e chinesa.
- Expectativa de pequena queda no PIB.
- Poucos setores econômicos afetados.

02

Interrupções setoriais

Começo de março a final de março

Registro de choque na demanda por alguns serviços, atingindo principalmente turismo, transporte aéreo, hospitalidade e entretenimento.

- Queda expressiva na bolsa de valores.
- Efeitos macroeconômicos agressivos (câmbio e juros).
- Significativa queda na produção.
- Expectativa de queda significativa no PIB.
- Grande quantidade de setores econômicos afetados.

03

Interrupção geral

Março a abril

Choque na oferta resultante das medidas de contenção e restrição da mobilidade.

- Recuperação da bolsa de valores.
- Efeitos macroeconômicos significativos (câmbio e juros).
- Grande queda na produção.
- Expectativa de grande queda no PIB.
- Todos os setores econômicos severamente afetados.
- Perda de confiança.
- Possível reestruturação (positiva e negativa) de alguns setores econômicos.

04

Recuperação

A partir de maio ou junho

Retorno gradual da demanda e oferta de produtos e serviços.

- Recuperação da bolsa de valores.
- Estabilização gradual de câmbio e juros.
- Reestabelecimento dos níveis de produção.
- Expectativa de lenta recuperação do PIB.
- Todos os setores econômicos serão severamente afetados.
- Recuperação da confiança.
- Possível reestruturação (positiva e negativa) de alguns setores econômicos.

COMO OS SETORES ECONÔMICOS SERÃO IMPACTADOS?

Sem sombra de dúvidas, todos os setores econômicos serão impactados negativa ou positivamente pela crise da Covid-19.

Listamos alguns sinais de maior interesse para a indústria.



Setor industrial

- Interrupções no fornecimento de matérias-primas e insumos.
- Forte alteração nos preços de matérias-primas e insumos, principalmente importados.
- Possível queda nas vendas de bens duráveis.
- Provável aumento na demanda por bens não duráveis e perecíveis.
- Problemas nos setores de logística e distribuição.

Turismo

- Redução dos fluxos turísticos.
- Cancelamento de viagens marcadas.
- Restrições de viagem.
- Requisitos de quarentena.
- Aumento no controle do movimento de pessoas.
- Cancelamento de eventos.
- Reestruturação dos serviços de hospedagem.

Setor financeiro

- Falta de liquidez no mercado de crédito.
- Possível onda de falências e insolvências.



Setor bancário

- Possível choque de expectativas e corrida bancária.
- Razoável aumento de endividamento.
- Provável oferta de crédito.



Comércio internacional

- Provável queda nas exportações.
- Efeito contágio na cadeia global de suprimentos.
- Queda plausível no fornecimento de produtos manufaturados intensivos em tecnologia.
- Forte alteração nos preços das *commodities*.
- Possível aumento dos requisitos para entrada de mercadorias.



Comércio e serviços

- Alterações na forma de comercialização.
- Aumento na demanda por soluções remotas.
- Provável queda de faturamento.

COMO SERIA UMA POSSÍVEL RECESSÃO INDUZIDA PELA COVID-19?

Embora o desejado fosse o contrário, o risco recessivo é real. A vulnerabilidade das principais economias, aumentou a incapacidade global de absorver novos choques. Considerando esse prognóstico, devemos preparar a economia e os negócios para os seguintes cenários.

Recessão real

Severos choques exógenos de demanda e oferta – como guerras, desastres ou outras perturbações – podem contrair a economia global.

Recessão política

Na escolha das melhores formas para atenuar os efeitos econômicos e sociais da crise, líderes nacionais e internacionais podem influenciar negativamente o cenário político.

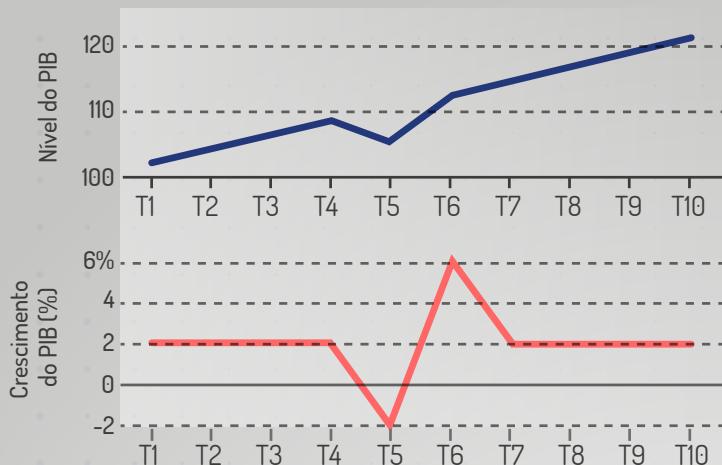
Crise financeira

Os desequilíbrios financeiros tendem a se acumular lentamente e por longos períodos, interrompendo a intermediação financeira e captação de recursos.

Apesar de parecer estranho, as recessões reais tendem a ser mais benignas do que as recessões políticas ou as induzidas pela crise financeira, pois representam choques potencialmente graves, mas essencialmente transitórios, de demanda (ou oferta). As recessões de política, por outro lado, podem ser graves, dependendo do tamanho do erro. E as crises financeiras são mais perniciosas, pois introduzem problemas estruturais na economia que podem levar muito tempo para serem corrigidos.

QUAL É O CAMINHO PLAUSÍVEL DE RECUPERAÇÃO?

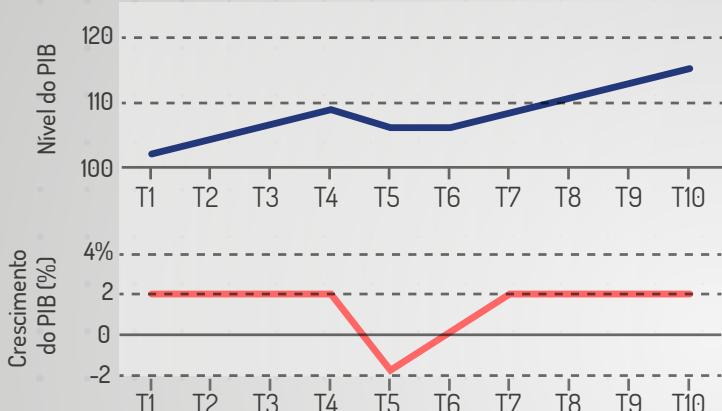
A recuperação econômica dependerá de uma série de fatores. No entanto, considerando o aprendizado de outras crises, podemos esboçar três cenários amplos.



Cenário em forma de V

Expressa curta e aguda contração no PIB, seguida de recuperação acelerada e sustentada.

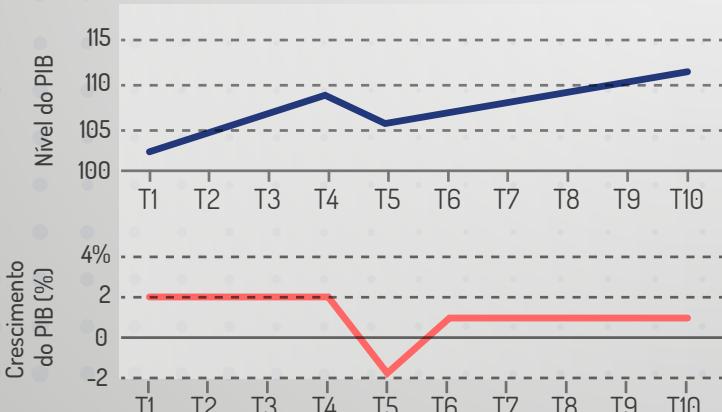
Embora possa parecer otimista em meio à escuridão, pensamos que é plausível.



Cenário em forma de U

Expressa curta e aguda contração no PIB, seguida de recuperação mais lenta.

Isso é plausível para a Covid-19? Sim, mas são necessárias mais evidências para considerar esse cenário como válido.



Cenário em forma de L

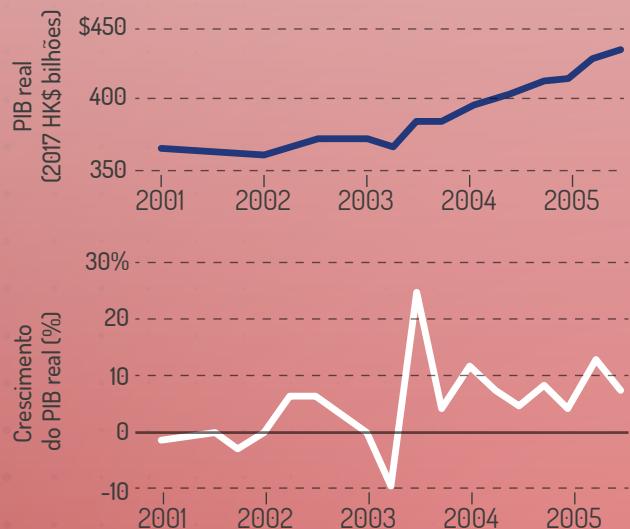
Expressa recessão severa ou depressão na qual a economia demora muitos anos para se recuperar.

Para isso se concretizar, a Covid-19 deve causar danos estruturais significativos, ou seja, “quebrar” a oferta da economia – mercado de trabalho, formação de capital ou produtividade. É difícil de imaginar, mesmo com suposições pessimistas.

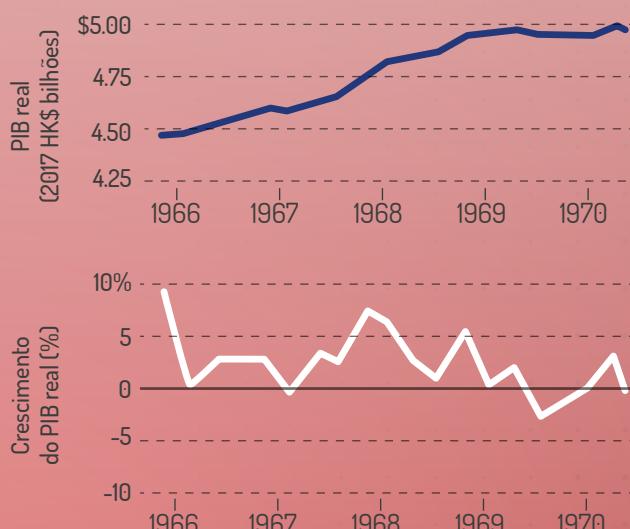
COMO FOI A TRAJETÓRIA DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA EM PANDEMIAS ANTERIORES?

Todas as trajetórias anteriores tiveram **forma de V**, que expressa curta e aguda contração no PIB, seguida de recuperação acelerada e sustentada.

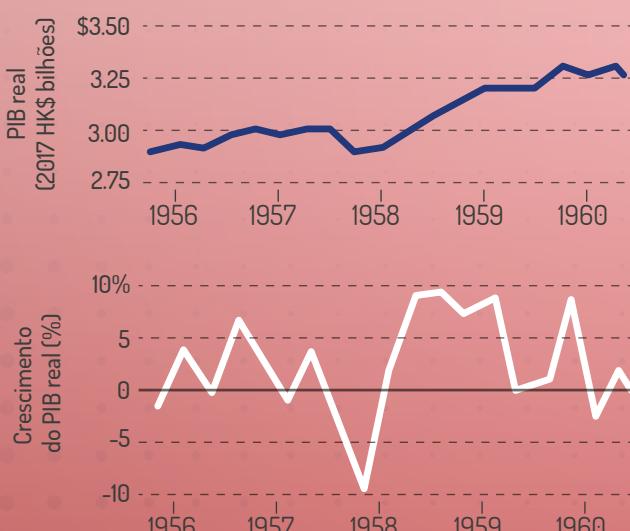
SARS - 2002



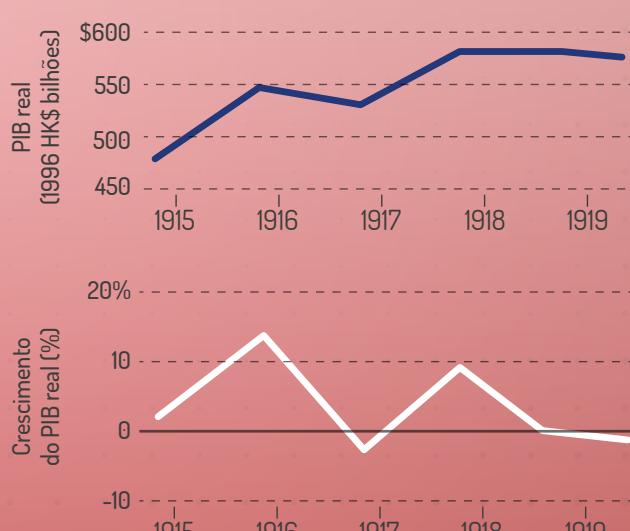
H3N1 - 1968



H2N2 - 1958



GRIPE ESPANHOLA - 1918



Nota: HK\$ refere-se a moeda de Hong Kong, região administrativa da China.

Fonte: CARLSSON-SZLEZAK, P. et al.

HAVERÁ CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS DURADOURAS?

A Covid-19 poderia criar seu próprio legado? A história sugere que a economia global após a Covid-19 provavelmente será diferente de várias maneiras. Listamos alguns exemplos.



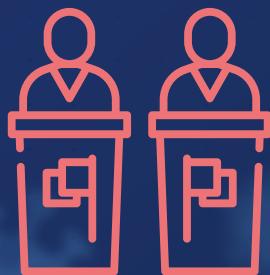
Legado **macroeconômico**

- Desenvolvimento de cadeias globais de valor mais descentralizadas e/ou fragmentadas.
- Surgimento de novos polos de negócios.



Legado **microeconômico**

- Adoção de novas tecnologias.
- Transformação nos modelos de negócios.
- Aumento de transações de comércio e serviços a distância.

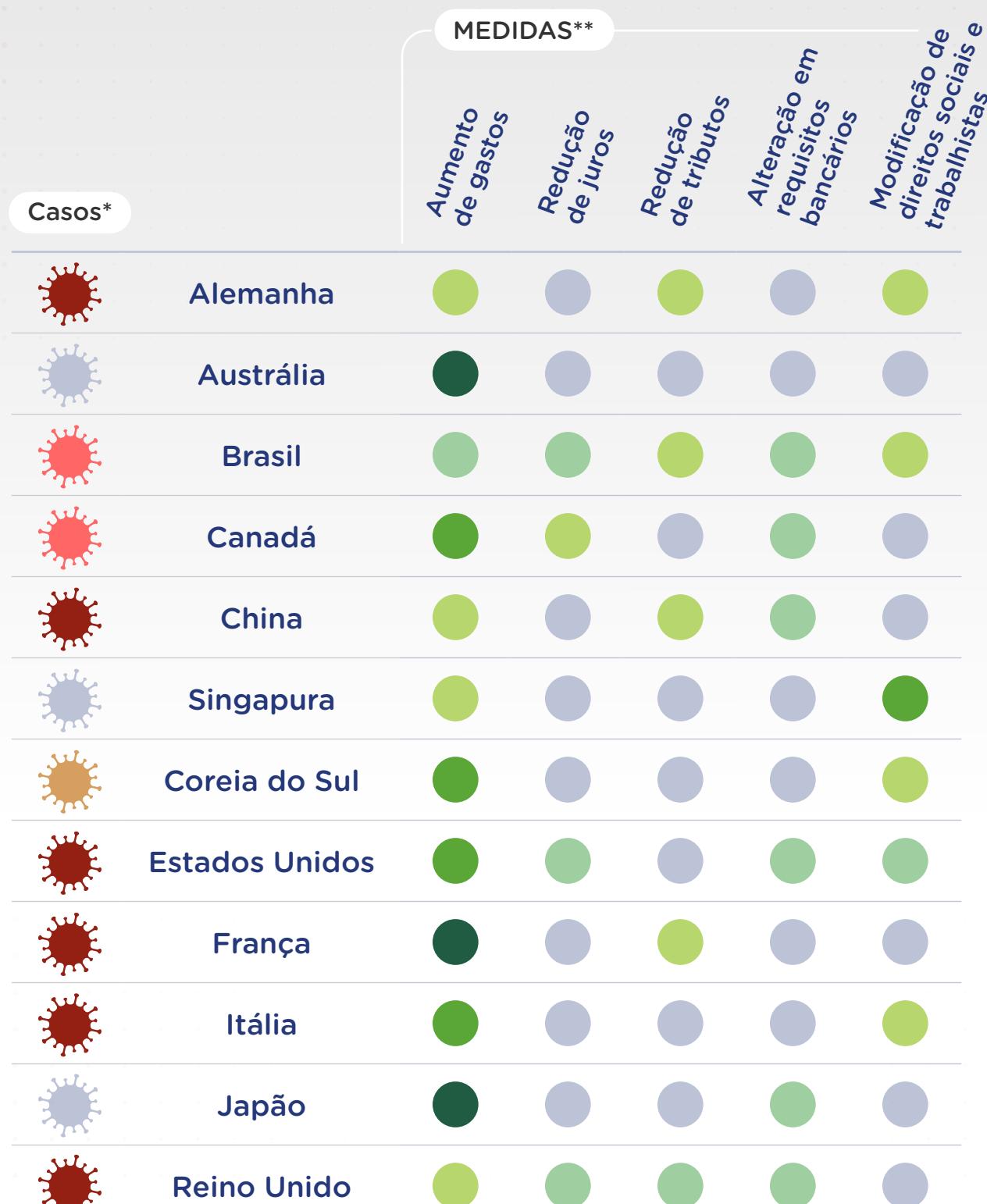


Legado **político**

- Forte exposição de instituições frágeis.
- Mudanças políticas rápidas.
- Aumento de acordos multilaterais de cooperação.

O QUE AS GRANDES ECONOMIAS ESTÃO FAZENDO?

Em cenários adversos, há necessidade de uma forte resposta política no nível macro para conter os danos. Como pode ser observado no infográfico as economias mais afetadas pela Covid-19 estão concentrando esforços para “injetar” dinheiro na economia na forma de gastos, reduzir tributos e elaborar medidas sociais e trabalhistas. Parece que essa é a fórmula utilizada pelos governos mundo afora.



Legenda

Medidas adotadas para atenuar os efeitos da Covid-19 (% total)

- Mais de 75%
- Entre 50% e 74%
- Entre 25% e 49%
- Menos de 24%
- Sem registro

Casos da Covid-19

- Mais de 80 mil
- Entre 79 mil e 40 mil
- Entre 39 mil e 20 mil
- Entre 19 mil a 10 mil
- Menos de 9 mil

*Casos registrados até às 17h do dia 12 de abril de 2020 no site <https://www.bing.com/covid>.

**Elaboração própria realizada entre os dias 23 e 24 de março de 2020.

COMO ATENUAR OS EFEITOS NEGATIVOS?

O princípio básico deve ser: mantenha as luzes acesas! Tendo isso em vista, os *insights* dos mercados financeiros e o aprendizado com outros choques análogos à Covid-19 podem nos fornecer algumas dicas, tais como:

- + Não se torne dependente de projeções.** Atualmente, os mercados financeiros estão refletindo grande incerteza. Uma ampla gama de cenários permanece plausível e deve ser explorada pelas empresas.
- + Não permita que as variações do mercado financeiro atrapalhem o julgamento sobre os negócios que você lidera.**
- + Concentre-se nos sinais** do consumidor, confie nos seus próprios instintos e saiba como aproveitar os dados da sua empresa para calibrar essas informações. O impacto não será uniforme e as conclusões serão específicas para cada setor.
- Planeje o melhor e prepare-se para as piores trajetórias.**
- + Lembre-se de que uma recuperação em forma de V é o cenário plausível, mas não deixe que essa percepção o torne complacente.**
- Comece a olhar além da crise.** Quais serão os legados micro e macroeconômicos da Covid-19? Quais oportunidades devemos abraçar? Quais desafios devemos enfrentar?
- Pense como você e o seu negócio se comportarão no mundo pós-crise.** Você consegue adotar novas tecnologias, novos processos etc.? Você pode, eventualmente, encontrar vantagens para sua empresa, seus clientes e para a sociedade em meio às adversidades?

+ Acompanhe as dicas no Observatório Sistema Fiep

REFERÊNCIAS

BALDWIN, R. To treat Covid-19's economic impact, start by keeping the lights on. **Chicago Booth Review**, 21 mar. 2020. Disponível em: <https://review.chicagobooth.edu/economics/2020/article/treat-covid-19-s-economic-impact-start-keeping-lights>. Acesso em: 27 mar. 2020.

BALDWIN, R.; DI MAURO, B. W. **Economics in the time of Covid-19**. London: Centre for Economic Policy Research Press, 2020. Disponível em: <https://voxeu.org/content/economics-time-covid-19>. Acesso em: 27 mar. 2020.

_____. **Mitigating the Covid economic crisis**: act fast and do whatever it takes. London: Centre for Economic Policy Research Press, 2020. Disponível em: <https://voxeu.org/content/mitigating-covid-economic-crisis-act-fast-and-do-whatever-it-takes>. Acesso em: 27 mar. 2020.

BÉNASSY-QUÉRÉ, A. et al. Covid-19: Europe needs a catastrophe relief plan. **Centre for Economic Policy Portal**, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://voxeu.org/article/covid-19-europe-needs-catastrophe-relief-plan>. Acesso em: 27 mar. 2020.

CARLSSON-SZLEZAK, P. et al. What Coronavirus could mean for the global economy. **Harvard Business Review**, 3 mar. 2020. Disponível em: <https://hbr.org/2020/03/what-coronavirus-could-mean-for-the-global-economy>. Acesso em: 27 mar. 2020.

INVESTOPEDIA. **Government stimulus efforts to fight the COVID-19 crisis**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://www.investopedia.com/government-stimulus-efforts-to-fight-the-covid-19-crisis-4799723>. Acesso em: 27 mar. 2020.

MCKIBBIN, W.; FERNANDO, R. **The global macroeconomic impacts of COVID-19**: seven scenarios. 3 mar. 2020. Disponível em: https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2020/03/20200302_COVID19.pdf. Acesso em: 27 mar. 2020.

MCKINSEY & COMPANY. **Coronavirus**: facts and insights. 9 mar. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/~/media/mckinsey/business%20functions/risk/our%20insights/covid%2019%20implications%20for%20business/covid%2019%20march%209/covid-19-facts-and-insights-march-9-2020-v2.ashx>. Acesso em: 27 mar. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OCDE. **Coronavirus**: the world economy at risk. 2 mar. 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/berlin/publikationen/Interim-Economic-Assessment-2-March-2020.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SURICO, P.; GALEOTTI, A. **The economics of a pandemic**: the case of Covid-19. 23 mar. 2020. Disponível em: <https://icsb.org/theconomicsofapandemic/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The economic, geopolitical and health consequences of COVID-19**. 6 mar. 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/03/the-economic-geopolitical-and-health-consequences-of-covid-19/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

REALIZAÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná - Sistema Fiep

Presidente

Carlos Valter Martins Pedro

**Serviço Social da Indústria -
Departamento Regional do Paraná**

**Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial -
Departamento Regional do Paraná**

Superintendente do Sesi/PR e Diretor Regional do Senai/PR

José Antonio Fares

Observatório Sistema Fiep

Coordenação Executiva

Marilia de Souza

Coordenação Técnica

Raquel Valença

Autoria

Michelli Gonçalves Stumm

Revisão e Cooperação Técnica

Angelo Guimarães Simão

Evanio do Nascimento Felippe

Geraldo Morceli Bolzani Junior

Marcelo Ivanildo dos Santos Alves

Mariana Teixeira Fantini

Raquel Valença

Projeto Gráfico e Diagramação

Katia Villagra

Revisão de Texto

Camila Rigon Peixoto